

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Serviço de Média Complexidade - Edital 04

Período de Execução: Janeiro, Fevereiro e Março de 2021

Técnico Responsável: Andrea Lauer mann CRESS: 54838 / RG: 18282827 / CPF: 17085988800

Objetivo: Atendimento a pessoas com deficiência e seus familiares na busca da garantia de direitos, melhora da qualidade de vida e inclusão, e engajamento familiar e comunitário para diminuir a sobrecarga do cuidador.

Este relatório consiste na descrição das atividades realizadas nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2021, organizado segundo as metas do Plano de Trabalho. Importante destacar que este período foi marcado por adaptações devido à **pandemia do COVID 19**, e que o trabalho seguiu o plano de metas adaptado à nova situação, apresentado e aprovado em Junho de 2020.

Além disso, a Secretaria de Assistência Social criou o Comitê de Crise para alinhar as ações de retorno de atividades das instituições da sociedade civil, durante o período de pandemia com segurança a todos; as reuniões ocorrem semanalmente às quartas-feiras.

Atendimento

O projeto está formatado em dois módulos de atendimento, segundo as demandas observadas:

A - Visitas domiciliares aos usuários, segundo os critérios de prioridade:

1. bebês e crianças com deficiência de 0 a 3 anos
2. usuários do ILA com direitos violados
3. usuários e/ou cuidadores em situação de conflito familiar ou comunitário
4. usuários sem condições de sair de casa para atendimento
5. encaminhados pelo CREAS

Rua Alexandre Fleming 72, Jardim Ícaro - Guaratinguetá – SP.

CEP 12.506-131 - CNPJ: 09.017.944/0001-46

Telefone: (12) 3133-5207 - Celular: (12) 99670 8993

Site: www.institutolucasamoroso.org.br – E mail: institutolucasamoroso@gmail.com

6. encaminhados diretamente pela secretaria de assistência
7. usuários da fila de espera do ILA

As visitas domiciliares seguem a seguinte metodologia:

- iniciam com a escuta da família e da Pessoa com Deficiência,
- análise das condições de mobilidade e acessibilidade das residências,
- verificação das principais necessidades básicas da família (alimento, água, condições de moradia, saneamento, telhado, animais peçonhentos, vestuário, entre outros)
- verificação das questões de saúde relacionada à deficiência,
- verificação dos equipamentos disponíveis no território,
- inclusão escolar,
- transporte escolar adaptado,
- inclusão no cadastro único (CADÚNICO),
- benefícios de transferência de renda,
- acesso ao transporte público,
- inscrição ao CRAS de referência,
- inscrição em instituição especializada para PCD municipal ou regional.

Neste trimestre o trabalho de atendimento específico segundo as “urgências” continuou junto à equipe multidisciplinar, em atendimento online e em alguns casos, atendimento presencial, seguindo os protocolos de segurança. A situação de estresse da figura materna, principalmente, se mantém, e para tanto, foram agendados momentos individuais de acolhimento, escuta, e propostas de organização conjunta de rotina e economia doméstica. A comunidade se manifestou com doação de cestas básicas espontaneamente, bem como o órgão gestor, organizou a entrega de kits de higiene e limpeza em janeiro. Em março, com o agravamento da situação pandêmica, observamos que as famílias relataram maiores dificuldades devido ao aumento do desemprego, especialmente na informalidade. Outra situação percebida neste trimestre foi a grande dificuldade dos usuários em marcar consultas, e seguir com os tratamentos habituais na área da saúde.

As visitas domiciliares ocorreram de acordo com as recomendações de segurança, sendo realizadas somente nas casas em que as condições de saúde do usuário e do familiar

permitted the visit: with the suggested distance of 1.5m, with EPI equipment, always on the outside of the house, and for this condition, we found only with the responsible in most cases.

Taking into account this methodology, we found the following main problems:

1. Lack of potable water in residences;
2. Lack of infrastructure in residences, in public roads and commercial establishments to welcome PCD (accessibility and mobility);
3. Lack of infrastructure for construction in residences (excess of mold, lack of furniture, houses with problems of filling/roofs, excess of grass, presence of reptiles inside, among others);
4. Lack of specialized doctor;
 - Neuropediatrician
 - Orthopedist
 - Allergist
 - Pediatrician
 - Nutritionist
 - Pneumologist
5. Lack of access to orthoses, prostheses and special chairs;
6. Lack of rapid access for medical consultation to attest the disability (bus card);
7. Difficulty in renewing the bus card;
8. Deficit of special transport (TEP);
9. Lack of adapted transport in the city;
10. Difficulty in understanding the return to classes;
11. Lack of support for families with PCD for the return to classes in some schools (school inclusion);

12. Dificuldade de acesso às reuniões de conselhos municipais por falta comunicação acessível;
13. Dificuldade de acesso aos equipamentos e secretarias municipais pela falta de acessibilidade;
14. Falta de medicamentos receitados pela rede de saúde do município;
15. Queixas do descaso no atendimento da PCD na saúde e na assistência;
16. Falta de informação correta na rede (cada equipamento encaminha a outro equipamento, sem a certeza da informação, o que faz o usuário gastar muito tempo e dinheiro em transporte);
17. Incompatibilidade do sistema do auxílio emergencial com as condições de letramento das famílias;
18. Incompatibilidade do exigido pelo aplicativo do auxílio emergencial com os celulares das famílias;
19. Impossibilidade de comparecimento às agências bancárias lotadas devido à saúde debilitada de seus filhos;
20. Não cumprimento das leis de prioridade a PCD nas agências bancárias e demais equipamentos da rede de saúde e assistência;
21. Dificuldade de acesso ao BPC devido às mudanças recentes.

B – Atendimento na Instituição aos familiares, cuidadores e a Pessoa com Deficiência

- Atendimento ao cuidador

O atendimento ao cuidador de modo presencial, neste trimestre, ocorreu para o acolhimento, escuta, organização da rotina doméstica e na tentativa de diminuir o estresse do cuidador procurando encontrar medidas no sistema e na comunidade que pudessem auxiliar este cuidado diário, além da economia doméstica. Os usuários foram acolhidos, com distanciamento seguro e utilizando EPIs, mas percebe-se que a instituição se tornou a referência para a escuta de diferentes situações problemáticas advindas do isolamento social, ou seja, neste momento, onde outros equipamentos e outros profissionais não estão disponíveis, as famílias recorrem à instituição para a resolução de problemas.

Os atendimentos feitos a distância, via chamada de vídeo e mensagens pela plataforma WhatsApp, continuam, mas percebemos que ainda há um clamor pelo presencial. Contudo, nos meses que observamos altos índices de contaminação, procuramos orientar que as famílias não compareçam, ou agendem os horários com antecedência. As chamadas são diárias e ocorreram nessas diferentes modalidades; as famílias se sentem à vontade para mandar mensagens ou telefonar, o que tem diminuído o estresse do cuidador, segundo os relatos. Para tanto, a equipe de se preparou para dividir esta escuta e responder o mais rapidamente possível às demandas. Para as chamadas de vídeo, a técnica marca um horário com antecedência para não atrapalhar a rotina familiar. Todas as famílias tiveram acesso ao WhatsApp institucional, mas também ao WhatsApp pessoal da técnica, dando a oportunidade de oferecer a escuta e possíveis orientações aos familiares em qualquer dia ou horário.

Houve grande procura dos familiares por este meio de comunicação, pois não há o risco de transmissão da doença, não necessita de transporte público e as famílias se sentem seguras para tirar suas dúvidas, tanto em relação à pandemia, quanto aos benefícios concedidos pelo governo e qualquer outra orientação específica relacionada aos casos.

Tal atitude mostra o empoderamento da garantia de direitos e a consciência coletiva desenvolvida por este trabalho, já que muitas dessas famílias foram encontradas em suas residências com seus direitos violados e pouco conhecimento sobre diversos assuntos. Além disso, familiares e cuidadores estão inseridos nas atividades dirigidas de participação e controle social.

Capacitação

A capacitação é realizada no mínimo uma vez ao mês com a equipe e o corpo administrativo, para a discussão de casos e encaminhamentos das visitas domiciliares. A partir das discussões, agenda-se a visita junto com outros profissionais especializados de acordo com cada caso (nutricionista, dentista, psicólogo, pedagoga, fonoaudióloga). Todo o corpo de colaboradores está capacitado à escuta dos assistidos, uma vez que todos estão circulando pelos grupos de WhatsApp. Para capacitar de forma mais efetiva o corpo técnico instituímos o estudo de caso mensal, que iniciou em março, via plataforma Google Meet. O estudo de caso apresenta-se como uma ferramenta teórico prática que possibilita a discussão interdisciplinar.

Neste trimestre foram realizadas as seguintes capacitações à distância:

Rua Alexandre Fleming 72, Jardim Ícaro - Guaratinguetá – SP.

CEP 12.506-131 - **CNPJ**: 09.017.944/0001-46

Telefone: (12) 3133-5207 - **Celular**: (12) 99670 8993

Site: www.institutolucasamoroso.org.br – **E mail**: institutolucasamoroso@gmail.com

Em janeiro, a técnica participou do encontro Internacional “O corpo sensório motor do bebê em risco de autismo.”

No mês de fevereiro, esteve presente no Seminário Internacional Transdisciplinar com Jean Pierre Winter.

Em março, a participação foi no Seminário Aberto com o Tema: “O bebê e a voz materna.”

Convivência

Devido à pandemia do COVID 19, as estratégias, atividades e meios de convivência estão se adaptando, procurando sempre manter o objetivo de possibilitar acessos e experiências a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer para inclusão social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Desta forma, as atividades foram sugeridas através da plataforma WhatsApp, em um grupo geral com todos os usuários e grupos divididos segundo a faixa etária e tipo de deficiência. As atividades sugeridas foram feitas em vídeo para facilitar a compreensão das famílias e garantimos que em todas as famílias existe pelo menos um celular com acesso à internet. Para a realização das atividades, o material necessário é entregue na residência dos usuários ou fica disponível na instituição, caso a família não se sinta segura para a realização da visita domiciliar.

A partir de fevereiro retomamos as atividades de Oficinas em Grupo também, além das atividades descritas acima, respeitando o desejo de cada usuário e sua família quanto à participação, o que envolve, muitas vezes, expor a sua intimidade domiciliar.

Em janeiro e fevereiro, aproveitando as atividades do cotidiano familiar lançamos a campanha: água, diversão e segurança, na qual as famílias foram estimuladas a propor momentos de convivência e fortalecimento de vínculos em casa, aproveitando o calor, com brincadeiras com água, mas ao mesmo tempo, utilizamos o conteúdo de forma educativa entre as famílias e nas redes sociais. A campanha teve por objetivo atingir a comunidade também, pois se sabe que há um alto índice de acidentes com crianças em piscinas, lagos e até mesmo em baldes, que resultam em lesões cerebrais graves com sequelas importantes ou levam a óbito.

As oficinas em grupo, a partir de fevereiro, ocorrem na plataforma zoom, escolhida em enquete pelos usuários, organizada segundo o cronograma:



Instituto Lucas Amoroso-ILA

Capoeira: segunda-feira às 17:00

Dança: quinta-feira às 15:00

Grupo de jovens: sexta-feira às 10:00

O retorno tem sido muito positivo com participação efetiva dos usuários e seus familiares. O grupo está aberto para que todos possam se conectar, embora exista também um grupo de WhatsApp específico para interação, combinados e sugestões dos participantes para os próximos encontros.

No mês de março, incentivando o isolamento e novamente a educação comunitária, tratamos de um tema recorrente em crianças com TEA, o corte de cabelos. Lançamos a campanha “Meu filho não gosta de cortar cabelo”, a partir de uma foto enviada por uma mãe que cortou o cabelo de sua filha. Com o texto explicativo, e o incentivo das fotos, foi possível despertar em outras famílias a mesma atitude facilitadora e empoderada, o que resultou em vários momentos de convivência familiar neste contexto, sem sofrimento, e respeitando o isolamento social.

Articulação

O trabalho em rede tem se constituído de modo efetivo, mensal e articulador nas reuniões de conselhos municipais (CMDCA, CMAS e CMDPCD) onde as diferentes instituições e secretarias se reúnem e discutem muito além da pauta da reunião. O ILA está representado com conselheiros eleitos em cada um destes conselhos.

Todas as reuniões do CMDCA, CMDPCD e CMAS aconteceram à distância pela plataforma Google Meet.

Não houve encontros com o técnico responsável do CREAS para a discussão dos relatórios mensais.

No mês de janeiro houve reunião sobre esclarecimentos gerais da prestação de contas e a partir de fevereiro instituiu-se o Comitê de Crise da Secretaria de Assistência Social com reuniões semanais às quartas feiras, com a participação efetiva da técnica.

Participação e controle social

Rua Alexandre Fleming 72, Jardim Ícaro - Guaratinguetá – SP.

CEP 12.506-131 - CNPJ: 09.017.944/0001-46

Telefone: (12) 3133-5207 - Celular: (12) 99670 8993

Site: www.institutolucasamoroso.org.br – E mail: institutolucasamoroso@gmail.com

Esta atividade inclui 3 metas:

1 – Participação nas conferências (bienal): não houve conferência no município.

2. Os familiares e cuidadores estão inseridos na instituição nos Programas:

2.1 Dia do RECADO (Reunião de convivência e acolhimento para a garantia de direitos e orientações)

Dia do RECADO são encontros mensais onde tratamos de temas de interesse do grupo, conforme combinado no mês anterior, ou a partir de temas que ocorrem durante as semanas via grupo de WhatsApp. Os temas são ilustrados com vídeos, discussão de texto, exemplos e depoimentos dos participantes. Os usuários são avisados com antecedência, e a depender do tema, o convite torna-se personalizado caso a caso, mas a presença não é obrigatória.

Para o grupo do Dia do RECADO, apenas um grupo de mães manteve-se com reuniões quinzenais em formato de roda de conversa, via chamada de vídeo WhatsApp. Além desses encontros quinzenais o grupo se “encontra” diariamente trocando experiências, e fotos do dia a dia através de mensagens WhatsApp.

Houve uma adaptação desta atividade, pois de acordo com a atualização do celular, a chamada em grupo do WhatsApp só permite 4 participantes. Assim, optamos por dividir em grupos de WhatsApp de acordo com idade e tipos de deficiência.

Além disso, oferecemos também um grupo geral chamado de RECADOS do ILA, onde são postados recados e conteúdos informativos de interesse geral, independentemente da idade ou tipo de deficiência (questões do sono, auxílio emergencial, uso de máscara etc.), em formato de vídeo, links, fotos ou vídeos da equipe. Os grupos funcionam ativamente pelo WhatsApp trocando experiências, trazendo dúvidas, recebendo orientações técnicas, comparando o desenvolvimento de seus filhos com fotos “antes e depois”.

No mês de janeiro, tivemos a oportunidade de dividir com as famílias duas *lives* propostas com a participação de mães do ILA que se reinventaram durante a pandemia e que puderam trazer as suas experiências para o grupo e para a comunidade através das plataformas Facebook e Instagram.

Outra participação, que reflete o empoderamento das mães do ILA, foi a solicitação do parque inclusivo pela mãe Barbara ao prefeito do município em março.

2.2. Oficina de convivência

Devido a pandemia, as oficinas de convivência aconteceram juntamente com as atividades de convivência da meta 3, pois de acordo com cada deficiência, torna-se muito importante a participação do responsável para a execução da atividade sugerida como também para o manuseio do celular.

Observamos que os grupos de WhatsApp separados por idade funcionam muito bem, há muita troca, as mães compartilham as conquistas e não se ressentem em perguntar ou expor suas dúvidas e dificuldades, os profissionais participam, mas aguardam para intervir, pois, no geral, o próprio grupo cria estratégias de solução própria.

Guaratinguetá, 20 de Abril de 2021.



Rosângela Monteiro Caltabiano - Diretora Geral ILA - CPF 070 847 29828



Andréa Lauermann - Responsável Técnica - CRESS: 54838